



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Acompanhamento aos usuários da política de saúde mental nos residenciais privados: efetividade dos direitos na perspectiva antimanicomial.
Autor	JULIANE PASQUALETO
Orientador	ALZIRA MARIA BAPTISTA LEWGOY

O presente relato do projeto de intervenção é produto da experiência de três etapas de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Serviço Social da UFRGS. O estágio foi realizado no Residencial Terapêutico Nova Vida que é um serviço substitutivo de saúde mental da prefeitura de Porto Alegre. Esta Instituição acolhe pessoas egressas de internações psiquiátricas e realiza um processo de trabalho que visa a reinserção social através do cuidado. O objetivo do Residencial é contribuir com os usuários no exercício de sua autonomia, liberdade e acesso aos direitos sociais, no entanto, é um espaço transitório em que o tempo de tratamento varia de acordo com cada pessoa.

É nessa busca por um espaço permanente de moradia que está a problemática, pois não há espaços públicos que acolham pessoas com sofrimento psíquico, portanto, são procurados espaços privados para a moradia dessas pessoas, nesse sentido, caracteriza-se uma forma de mercantilização do direito a saúde. Na experiência de estágio buscaram-se ressaltar a problemática dos serviços substitutivos públicos os quais não existem na cidade de Porto Alegre.

O projeto de intervenção justificou-se pela necessidade de acompanhar o trabalho realizado pelos cuidadores dos usuários. As ações visaram proporcionar suporte, principalmente ao cuidador com o objetivo de contribuir para o tratamento terapêutico do usuário visando à continuidade da construção de autonomia e acesso aos serviços de saúde, assistência social, lazer entre outras ações que promovam bem estar e saúde. Sendo assim, buscaram-se ações que não se limitassem à doença mental, mas que visassem à promoção da saúde integral dos indivíduos. A relevância social do projeto está na possibilidade de dar visibilidade a uma demanda reprimida pelas políticas sociais e de problematizar o trabalho desenvolvido nas pensões privadas a qual é um reflexo de falta da efetivação de políticas sociais de cuidado a usuários egressos de residenciais terapêuticos e internações.

O objetivo da intervenção foi resgatar o vínculo das pensões privadas para onde são encaminhados os egressos do Residencial Terapêutico Nova Vida com a rede de saúde a fim de que o acompanhamento terapêutico efetuado pelos cuidadores aos usuários da política de saúde mental seja assessorado na perspectiva de garantia de acesso de direitos e autonomia, bem como possa subsidiar políticas de atenção em saúde mental.

Para a execução do projeto foram escolhidos três espaços, em cada espaço a evolução aconteceu de modo diferente pois as realidades são distintas em cada espaço privado. A metodologia utilizada foram ações sócio-educativas realizadas através de visitas institucionais, entrevistas e articulação com a rede de saúde do bairro. Estas ações exploraram a dimensão sócio-educativa da profissão de Serviço Social através de processos reflexivos com os proprietários e cuidadores destas instituições privadas. Foram discutidas, principalmente a Legislação 10.216 de abril de 2001 que dispõe sobre a proteção e o direito dos usuários de saúde mental.

Além da socialização do conhecimento da legislação específica outras ações complementaram a efetividade do projeto, como o contato com a rede de saúde do bairro e contato com outras instituições locais que possam contribuir com o bem estar dos usuários da política de saúde mental. Nessas visitas institucionais foram discutidos o conceito e a problemática da rede de saúde. Também foram incentivadas a parceria das pensões com outras instituições que pudessem contribuir com a organização do trabalho.

Evidencia-se nessa intervenção que nessas pensões privadas as condições físicas e o tratamento terapêutico oferecido não estão de acordo com a legislação de proteção dos usuários com sofrimento mental. Portanto, poderiam ser feitas duas ações para melhorar a qualidade de vida dos usuários, primeiro, capacitar e acompanhar o trabalho realizado pelos cuidadores; segundo, construir espaços públicos de moradia as pessoas com sofrimento mental.

A experiência de identificar a demanda a partir da vivência institucional, o estudo teórico sobre o tema, a construção de uma metodologia de intervenção e a análise crítica dos resultados das ações permitiram vivenciar uma experiência que contribuiu para a formação profissional da aluna como futura assistente social. Nesse sentido, foi possível relacionar a teoria com a prática vivenciando seus limites e possibilidades no processo de implementação do projeto.